

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 25000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**A VEIRO**

**POLITICOS E IMPOLITICOS**

A republica ou será socialista ou não existirá, escreviamos nós vae para quatro annos no jornal *O Seculo*, em opposição ao famoso e conhecido dicto de Thiers. Bôas e *patrioticas* indignações nos valeu a affirmação. d'uns patetoides enfunados de soberbia de mando! Que era impolitico, aquilo! Que compromettia o jornal, tamanha ousadia! Que assustava a burguezia, um tão monstruoso desplante de theorias avançadas! Seria assim; seria impolitico para elles, seria compromettedor para o jornal, seria assustadôr da burguezia, porque elles e jornal seriam tudo, menos republicanos decididos, na accepção positiva da palavra. Eram da raça Zé Elias! Eram da familia patriarchal oportunista, á *portugueza*! E por isso fomos pondo o chapéu na cabeça respeitosa para podermos, longe d'elles para sempre, continuar a nossa propaganda, *compromettedora* da Republica e *desrespeitadora* do conservantismo nacional.

Estâmos no ponto em que estavamos. Ou antes, estâmos para deante um bocadinho. Para deante, para deante! A carga seduznos, a retirada produz-nos calafrios. E' uma questão de temperamentos. Uns gostam mais de ir para traz, outros gostam mais de parar em certo sitio, outros gostam mais de ir sempre para a frente. Nós iremos para a frente. Pica-nos a nevralgia, impelle-nos o nervosismo. Quem quizer, que venha; quem não quizer que fique.

Serêmos impoliticos? E' uma questão muito relativa, isto de impolitica. A politica é scientifica, ou é especuladora. A politica scientifica espalha o principio, desenvolve a theoria, elucida a discussão, faz emfim a propaganda consciente, leal, desinteressada. A politica especuladora visa

de ordinario os interesses pessoais e então não duvida aduletter o principio, falsificar a theoria, enredar a discussão, dirigir mal a propaganda, se lhe é conveniente. A primeira não attende a preconceitos, nem transige com o erro. Segue abstractamente o seu caminho. A segunda obedece antes de tudo a lisongear a massa, a adular-lhe os preconceitos, a acariciar-lhe o espirito tacanho, a beijar-lhe a boçalidade ignorante. Por isso os que professam a primeira ficam sempre em baixo a combater, enquanto os outros vão para cima a governar, isto é, atraioar o povo, mentindo e renegando tudo com que na desgraça o seduziram. Fartos, abundantes, poderosos, poderosos no poder ou poderosos no apoio da ignara multidão enquanto procuram obter o. chamam então aos outros impoliticos e riem-se á supaca da ingenuidade tola que os deixa sem galardão e sem benesses. Isto se os impoliticos lhe não ferem a peanha. Se ferem, não receiam accusa-los de vendidos aos partidos adversos! São assim em todo o mundo.

Ora nós sómos, exactamente, do numero d'esses impoliticos. Preferimos ficar em baixo a combater.

A Republica ou será socialista ou não existirá. O facto vê-se em França, onde a sentença de Thiers levou o governo democrata ás graves difficuldades de momento e á grande crise que as instituições republicanas atravessam neste instante. Não nos illudâmos:—ou a Republica morre em França, ou se resolve definitivamente e desde já a apoiar-se no entusiasmo da grande massa popular, investindo com as velhas tradições do throno e do altar e com os privilegios da já caduca e condemnada burguezia. E' o dilemma fatal de que não ha sahir. E' a solução forçada, que os acontecimentos confirmam dia a dia.

A Republica será socialista, porque não pode nem deve sêr mais nada. A questão de liberdades politicas é sem duvida importante, muitissimo importante mas é uma questão hoje quasi resolvida. Falta que aplanar e desbra-

var, é certo; todavia, tem-se avançado o necessario para tornar a nossa situação relativamente comoda. A questão magna, a questão transcendente, a questão difficilima da actualidade, que se torna instante de hora a hora mas com que se não ousou ainda investir, é a questão economica, questão que se não pode resolver satisfactoriamente sem a derrocada completa do actual systema de capitalismo e propriedade.

Já d'aqui estâmos a ouvir os *politicos* gritar:—mas você quer fazer isso n'um momento? Não, meninos, não queremos, e eis ahi precisamente porque vós sois os *politicos* e nós sómos *impoliticos*. Nós sabêmos perfeitamente que a remodelação geral do systema de producção, de consummo, de impostos, de propriedade emfim, não é obra d'um anno nem de dois. E' talvez obra d'um seculo ou mais, não obstante a força respeitavel de que os collectivistas dispõem já no mundo. Mas nem por isso deixâmos de agitar a opinião, de a esclarecer, de a elucidar sobre estes graves problemas, delhe mostrar que o horror que ella nutre por tudo quanto se diz socialista mas que em absoluto desconhece, lhe foi incutido perfida e traiçoeiramente no espirito pela especulação burgueza. Nem por isso deixâmos de querer que o proletariado se habilite á conquista do poder pela sua elevação intellectual, moral e economica, já por um novo regimen ou modificações importantes no regimen do trabalho, já pelo desenvolvimento da cooperativa e pelos lucros na fabrica, verdadeiros inicios do collectivismo, já por outros tantos meios possiveis e exequiveis desde agora. E enquanto nós trabalhâmos d'esta forma, vós pactuaes com o altar, vós pactuaes com a burguezia, vós pactuaes com todo o existente, e defendendo os padres, e defendendo a exploração do capital, e temendo de pedir a reabilitação do desgraçado partis a fundo sobre os proletarios que heroicamente jogam a vida em centenas de combates. Vós sois *politicos*, nós sómos *impoliticos*!

Não, não acceitâmos os repu-

blicanos como vós. Se o collectivismo é, de facto, a nossa aspiração final, acceitâmos uma Republica radicalista que nos leve até elle sem morosidades nem desanimos, porque o sabêmos a elle impossivel amanhã em toda a sua perfeição. O que não queremos, o que não acceitâmos, é uma Republica como a vossa, conservadora, retrograda, frouxa, pusillanime, em que vâmos tudo arriscar, simplesmente para que o sr. D. Luiz de Bragança se fique chamando:—sua excellencia o sr. José Elias.

**UM CRIME**

Jesuina da Conceição, a creada de servir que em Lisboa esartejou um filho, lançando os pedaços pela pia abaixo, facto a que nos referimos n'este jornal em artigo de fundo, acaba de sêr absolvida no 2.º districto criminal d'aquella cidade. O jury, *por unanimidade*, deu o crime por não provado!

Assim como o crime d'aquella desgraçada passou despercebido aos parlapatões da imprensa, que nada mais sabem fazer do que escrever chocarrices por ahi a toda a hora, o que lhe tem valido, com justificada razão, os desdens geraes do publico, assim lhe passou agora despercebida aquella *unanimidade* do jury, que resume em si um facto de subida importancia. Nem d'uma vez nem d'outra souberam, ou quizeram, lidar dos acontecimentos a conclusão ou a observação social que requeriam, o que é de lamentar, porque pelo estudo consciente e serio da imprensa sobre os factos quotidianos é que se educa a opinião publica e se formam correntes poderosas em favor dos principios elevados. Pelo menos não o vimos! O que vimos foi o *Diario de Noticias*, esse *envenenadô*: do publico em linguagem de Calino e com capa de patrioteiro e amigo do Zé, procurar metter a ridiculo o jury pela sua decisão.

Ora a verdade é que se no crime da mãe havia uma origem

mais transcendente do que a simples malvadez d'uma mulher, na absolvição do jury impera alguma razão mais forte do que a benevolencia, o favoritismo ou a protecção dos homens. Se Jesuina da Conceição não matou o filho, se este nasceu morto como alle-gava, nem por isso deixou de praticar o crime hediondo de esartejar um cadaver, que, apesar de cadaver, não podia deixar de se impor ao affecto adoravel d'uma mãe, e de o arremessar brutalmente a uma pia como quem arremessa uma laranja pôdre ao barril do lixo. Crime no fundo tão repugnante para quem conhece, não já o sentimento do amor maternal, mas o sentimento de respeito pelos mortos, como se a infeliz creada assassinasse simplesmente o proprio filho.

Como sahiu então essa mulher rehabilitada pela decisão unanime d'um jury? Como sahiu do tribunal livre de castigo, de macula e de culpa? Porque o jury levou o favoritismo e a protecção até calcar aos pés todos os principios de decôro, de justiça, de pundonor social? Não, não pode sêr! Uma creada de servir, uma pobre aldeã desconhecida nem tem nem sabe dispôr de influencias de tal ordem. E doze homens não se vendem, nem se arrastam assim!

Não, alli houve, sem duvida, um grande sentimento de justiça. No espirito d'aquelle jury, d'aquelles homens que se pronunciam tão unanimemente, influia a repugnancia de condemnar um crime que provinha d'outro crime, um grande crime social! Tiveram repugnancia em sacrificar ás iras dos *judicos* uma infeliz, que esses *judicos* abandonaram no limiar d'uma sociedade cheia de torpezas e de vicios. E então protestaram, usando da lei, contra as impunidades repellentes da lei. Fizeram o que nós faríamos. D'outra forma não explicamos o facto. Exerceram aquelle inicio de propaganda, porque não tinham outra. Mas para que a propaganda seja efficaz, para que se converta em resultados beneficos, é necessario explica-la, agita-la, lança-la á publicidade! Era o que

**FOLHETIM**

**NA QUARESMA**

**O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE**

(O CHRISTIANISMO É UM MOVIMENTO DE PROLETARIOS.—O ABUSO DE CONFIANÇA DO CHRISTIANISMO.—A GRANDE BURLA DO CHRISTIANISMO.—O MILLENARISMO.—O ANTE-CHRISTO.—A CIDADE TERRESTRE E A CIDADE CELESTE.—O MONOTHEISMO.—OS FETICHES CHRISTIÃOS.—OS ANJOS DA GERAÇÃO.—O PROGRESSO SOCIAL PELO CHRISTIANISMO.—A EGUALDADE EM ROMA.—OS ESCRAVOS SÃO HOMENS.—SENECA, DION, EPICTETO.)

Na Judéa, no deserto, na Asia Menor, na Grecia, em Roma, ao pé do Janicolo, por toda a parte são miseraveis, vagabundos, escravos fugitivos, os mais desgraçados dos proletarios que primeiro se agrupam em volta do christianis-

mo. Aqui surge uma interrogação terrivel: Como cumpriu o christianismo as suas promessas? Como é que d'um movimento de proletarios se tornou uma theocracia que parece não ter outro fim senão manter no inferno que criou os damnados da ordem social? Uma razão banal se nos offerece desde logo e que, até certo ponto, é verdadeira:—pela traição continua do povo por aquelles que, á custa de seducções, de caricias, de lisonjas, obtiveram d'elle o poder.

Mas ainda ha outra mais profunda e mais grave, que é esta: pelo abuso de confiança de que o christianismo se tornou culpado para com os seus discipulos plebeus.

Jesus dissera: «Eu vos asseguro que quem deixar por mim a sua casa, a sua mulher ou os seus filhos, receberá mais tarde o centuplo em casas, em terras e em parentesco. Muitos que eram os ultimos serão os primeiros e muitos que eram os primeiros serão os ultimos.»

Esta prophécia não se realisava e d'ahi principiavam a surgir duvidas sobre a realidade da missão de Jesus. Muitos judeus persistiam em não reconhecer em Jesus o messias annunciado por Isaias e Ezechiel. E depois a resurreição dos corpos annunciada e promet-

tida não se manifestava! Entretanto o mal continuava a reinar sobre a terra; os oprimidos continuavam a ser oprimidos! Os judeus convertidos e convictos addiam todos esses milagres e prodigios para a segunda descida de Jesus á terra.

Quando teria lugar esse acontecimento? Eis, onde apparecia o abuso de confiança, o grande equivooco do christianismo.

Não tinha dito Jesus: «Muitos d'entre vós serão vivos quando o filho de Deus apparecer em toda a sua gloria! Eu vos affianço que esta geração não terá desaparecido, quando todas essas cousas chegarem.»

Que cousas? O fim do mundo actual, o reino de Deus.

Paulo declara que os vivos estão reservados para irem adeante de Jesus sobre as nuvens.

O «Apocalypse» diz: «O anjo agarra o dragão, a serpente antiga que não era outra senão Satanaz e prende-a para mil annos; e então resuscitam, para viver e reinar durante os mil annos com Jesus, as almas dos santos martyres que confessaram o seu nome.»

E o «Apocalypse» repete que chegou a ultima hora, que o momento está

proximo, que o reino de Deus se avizinha, e com elle, o de todos os christãos. Não podendo gosar a «fartança» terrestre que Jesus lhes promettera no deserto, farejam agora a fartança celeste. Os oprimidos esperam a desforra: serão elles os senhores da terra, os oppressores dos outros!

Esta crença toma diversas formas, mas sob essas formas diversas permanece sempre o odio aos oppressores, o odio aos grandes e o triumpho dos pequenos. São primeiro dez reis que destroem o mundo d'uma maneira assustadora; as terras ficam abandonadas e sem cultura; multiplicam-se os exercitos. Então elevar-se-hia um Cesar formidavel, um despota todo poderoso, misturando as cousas humanas com as divinas, commettendo crimes terribes que não é permitido especificar: mancharia tudo, mataria tudo...

Porem no meio d'essas ruinas assombrosas, n'esta terra desolada, no momento em que o desespero curva-se a humanidade inteira, então, deante d'esse odioso tyranno surgiria o bom tyranno, deante d'esse Nero uma especie de Marco Aurelio, deante do Antechristo emfim, o Christo!

O Antechristo e os reis seus allia-

dos sabem-n'o: é por isso que não cessam de perseguir os que confessam o nome de Christo e confiam n'elle. Mas desgraçados d'elles, que serão arrastados perante o Christo, juiz implacavel, que os condemnará e os entregará ao supplicio que merecerem, ao passo que estabelecerá a egualdade e a felicidade em toda a terra.

Gerintha e Papias affirmavam que haveria um reino corporal do Christo sobre a terra, durante dois mil annos.

Irenen deixou-nos uma descripção completa d'esta felicidade: «Virá tempo, disse elle, em que nascerão vinhas das quaes cada uma terá dez mil sarmentos com dez mil grossos ramos cada um. Cada um d'estes terá dez mil ramos pequenitos, com dez mil cachos cada um, e cada um d'estes dez mil bagos dos quaes cada um fornecerá por sua vez vinte e cinco medidas de vinho. Quando um dos feis cortar um d'estes cachos, gritar-lhe-ha o do lado:—Eu sou melhor, leva-me a mim e bemdiz por mim o Senhor. Da mesma maneira, cada grão semeado produzirá dez mil espigas e cada espiga conterá dez mil grãos e cada grão dez libras d'excellente e pura flor de farinha. Os outros fructos, sementes eervas seguirão a mesma mar-

nós queríamos que a imprensa, pelo menos a imprensa democratica, houvesse compreendido. Quando não, fica-nos n'aquella absolvição uma impunidade e nada mais.

## Carta de Lisboa

16 de abril.

Brodios, brodios! Pague o paiz, que a corte quer folgar. O Zé que arrebente; não faltará dinheiro para sustentar o decóro do throno e das instituições! E' um escandalo, isto que ahi vae. E' mesmo uma infamia. O que nos vale é ser tambem o estertor de uma sociedade corrupta, pôdre com as instituições, os systemas, os meios que a representam.

Mas o que nos causa ainda mais tedio é a conducta do governo. E houve ingenuos que esperavam a regeneração do bando! E houve tolos que chegaram a acreditar nas promessas fementidas da cambada! Mais torpes, cem vezes mais torpes de que os famintos da regeneração. Estes, sequer ao menos, comem mas calam-se. Não nos promettem nada e por isso nada temos a esperar. Porem os outros vociferam, gritam, descompõem o throno e o altar, promettem-nos mundos e fundos, e a final descem a certas abjecções a que os seus antagonistas realengos não ousam descer, tornam-se mais realistas de que o rei, mais papistas do que o papa e desatam a apedrejar o povo que os elevou com um bafejo de applauso. Garotos, que não se chama a isso outra cousa! Regateiras, verdadeiras regateiras! E não ha nada, francamente, que aborreça mais do que esta garotada continua da politica portugueza.

Sucia, sucia! Sucia, que regateou uns miseraveis cobres ao centenário de Camões para ir gastar centenas d'elles no casamento d'um rapaz que, mesmo sendo principe e por isso mesmo que é principe, não pode fugir ás leis geraes dos cidadãos. E as leis economicas dos portuguezes são tão duras que os ameaçam ficar sem pelle a breve trecho. Sucia, sucia, que põe uma festa de familia acima d'uma festa nacional, e d'uma festa que não tinha por fim aureolar um genio, mas consagrar e afirmar a nossa propria existencia de nação autonoma, de nação livre, de nação historica! Sucia, sucia, que disse pela bocca d'um cynico, d'um saltimbanco, d'um aventureiro, que mereciam ser corridos a pau os promotores da gloriosa festa de Camões e que se extasia hoje na pessoa d'esse mesmo aventureiro perante a festa unica e extraordinaria do enlace da ultima vergonha dos Braganças, os maiores inimigos da nação, com a ultima vergonha dos Orléans, os maiores inimigos da democracia! Corja, corja sem nome e sem imputação.

Cem contos! Qual historia, qual diabo? Mil, mil, pelo menos,

para guadio do paiz que assim o quer. Quanto não custa a paradinha, só a paradinha, em que os macaquinhos militares vão entreter e divertir os altissimos senhores da corte, nacionaes e estrangeiros? Deita-lhe para ahi cem contos alem dos outros cem, Zézinho, que talvez não cheguem. Quanto não vae custar a recepção dos representantes estrangeiros? Quanto não custam as chamadas commissões dos festejos? Saltam centenas de contos para as commissões. Porque, saiba-se, isso de commissões em que se falla para organizar festejos n'esta rua e n'aquella, é tudo peta. Quem arranjou as commissões foi o governo, e quem paga é o governo. Ainda ha poucos dias alguem ouviu um vereador da Granja dizer para um alto tronfo: — «O diabo das commissões não se mexem. Se não tivessem dinheiro! Mas o governo paga tudo.» O governo paga tudo, é verdade! Paga o Zé, sejamos verdadeiros. Mas tambem tem foguetes, tem luminarias, tem parada... Que diabo mais quer elle?

Isto pelo que toca ás chamadas commissões populares. Com as commissões burguezas, o caso é differente. Aqui temos, por exemplo, a Associação Commercial, que gastou dez reis nas festas nacionaes, que subscreveu com uma miseria para o livro Cappello e Ivens, a gastar rios de dinheiro no casamento do menino. Seria um desplante insolentissimo, se não fosse natural. O que distingue estes endinheirados de Lisboa? A librê de lacaiois. Elles não tem os pergaminhos do talento ou do sangue. São tapados como uma porta, ignorantes como um urso, e envergonham-se dos paes haverem sido honestos mas humildes lavradores, carreiros honradissimos e dignos moços de recados. Então o que os ha de distinguir? O ser lacaiois, o ser lacaiois do Paço a todo o transe. E não se é lacaio senão assim: — engraxando as botas ao patrão.

Lá temos agora a companhia dos caminhos de ferro norte e leste apropinquando-se para o brodio. Estão no mesmo caso. Alem d'isso não vivem elles da usura, da trapaça dos governos? Pois não ha remedio senão fazer a bocca doce aos que governam. Emfim, até se diz que haverá uma corrida especial de cavallos, montados por officiaes do exercito, em honra de suas magestades e altezas. Apoiados, apoiados, srs. officiaes do exercito! Por ahi, por ahi! *Jockeys, jockeys*, que se a nação vos reclamar amanhã a defeza da integridade nacional, não sabereis, no geral, commandar quatro soldados. *Jockeys, jockeys!* Até que emfim, acertaram no caminho. Felizmente que ha muitas e honrosas excepções!

—Falla-se n'uma manifestação do partido republicano contra a maneira de se realizar o casamento. Para deante, senão morrestes de todo! Protestae ao menos com energia e valor.

—Tem sido aqui recebida com

agrado geral a noticia da attitude brilhante de Gladstone na camera dos commons. Grande velho, aquelle!

Y.

## NOTICIARIO

Os primorosos folhetins que estão publicando, dignos da attenção dos estudiosos, podem-se considerar a continuação dos que, sob a epigraphe geral — *Na Semana Santa* — publicámos nos n.ºs 163 e 164 d'este jornal.

Falleceu uma filha do nosso amigo, digno escrivão de direito na comarca da Feira, o sr. Francisco Nicolau de Figueiredo Vieira.

Enviámos o pezame sincero ao pae da desventurada que se evolou tão precoce á immensidade da Natureza.

A Associação Phylantropica dos estudantes d'Aveiro, que ahi se organizou por occasião das festas do centenário do Marquez de Pombal, não podendo prevalecer á falta de elementos que satisfizessem ao fim nobre para que foi instituida, resolveu ceder o seu pequeno capital existente, em favor da estatua de José Eatevão.

Pouco depois do occaso foi exposta na terça feira uma creança recém-nascida, no portal da casa onde habitam os srs. Godinhos, á rua de Jesus.

Fechada a porta da rua sem nenhuma surpresa, só mais tarde aquella familia descobriu pelos gemidos da creança que tinha em casa gente estranha.

O sr. Manuel Maria viu-se azul para dar n'aquella mesma noite o competente destino ao innocente.

Já retirou para o Porto o nosso amigo Francisco d'Assis Machado, que durante a feira de Março geriu aqui o estabelecimento do sr. Santos Correia, do Porto.

Referem-nos que já se posem em campo muitas influencias para abafar ou attenuar a gravidade do attentado d'Arada.

O moribundo geme no leito, talvez para ficar inutilizado se sobreviver aos effeitos da aggressão covardissima, para a qual não achámos attenuantes. Não conhecemos os criminosos, mas o ataque repugnante poz-nos de sobreaviso a seu respeito.

Trez homens armados assaltam um outro. Ferem-no traiçoeiramente, prostram-no, e para cumulo da villania, batem-lhe quando elle jaz inerte estendido no solo! Isto é a mais indigna das canalhices.

Mas não nos admira que os valentões sejam protegidos. A tanto descemos nós.

Começam no proximo mez de maio no lyceu d'esta cidade os

Entretanto alguns cançavam-se. Então, para os tranquilizar e lhes socegar a paciencia suppunham-se, um seculo depois de Jesus, livros como a epistola II de Pedro, em que o apóstolo dizia: «Ao aproximarem-se os ultimos dias, virão zombeteiros e descrentes que exclamarão: «Pois bem, em que se tornou a promessa da regeneração? Tudo continua como no passado desde que nossos paes morreram.» Esquecem-se de que a terra e o ceu do presente estão reservados para o fogo que se ha de atejar no dia do julgamento e da destruição dos impios. Lembrae-vos de que um dia para o Senhor é como mil annos e de que mil annos são como um dia. O Senhor não se demora na execução da sua promessa, como alguns julgam. Usa antes de longanimidade para commosco. O Senhor virá como um ladrão; então os ceus saltarão em pedagos com estrondo, os elementos conhecidos serão dissolvidos, a terra e tudo que ella encerra será consumida. Com que piedade, com que circumspecção não devemos esperar e apressar a vinda d'esse dia de Deus, em que, depois do aniquilamento do universo, esperámos, conforme a sua promessa, ceus novos e terra nova, em que a justiça habitará! E' por isso, meus ca-

exames de admissão e nos dias e pela ordem que forem indicados no edital que deve ser affixado no dia 28 do corrente.

Termina no dia 20 o prazo para a recepção dos requerimentos, devendo estes ir acompanhados de certidão d'approvação em exame elementar.

Os pretendentes, a quem fallar este exame e tenham de o fazer na proxima epocha, assim o devem declarar nos requerimentos para o exame de admissão.

O agronomo sr. Freitas Castello Branco e o intendente de pecuaria o sr. Anastacio Monteiro, da Guarda, presumem que a causa da consumpção da carne de porco nas salgadeiras é proveniente da falsificação do sal por meio da cal, substancia que como se sabe, destroe a materia organica.

Noticias de Torres Vedras:

A *pyrale* faz terriveis estragos nas vinhas da freguezia do Ramalhãl. Os povos d'aquelles sitios preterindo os processos aconselhados pela sciencia, vão fazer *resas* nas propriedades affectadas, para as livrarem do terrivel insecto.

Se o flagello é um grande mal, não o é menor a ignorancia.

—Continua o transporte de vinhos d'aquella região para Lisboa, e d'ahi quasi todos para França e alguns para o Brazil. Tem já sahido mais de 80:000 pipas, e muitas continuarão sahindo ainda.

—O salario dos homens do campo conserva-se entre 500 e 700 réis, chegando a haver lavradores que tiveram de dar salarios de 800 a 900 réis.

O real casorio é um osso que vae ficar atravessado na garganta do contribuinte. Qual será o ingenuo que acredite que os 100 contos offerecidos á custa do paiz pelo sr. Marianno de Carvalho chegam para as festarolas do noivado? Os corretores da bamboceta não são homens que hesitem em gastar á larga para dar mais esplendor ao brodio. As contas virão depois.

Repare o povo:

«Estão sendo pagos á custa do paiz e pelo ministerio das obras publicas todos os melhoramentos a que se está procedendo nos palacios de Belém, Ajuda e Necessidades.

As folhas dos pagamentos são elaboradas no ministerio e d'alli sae o dinheiro preciso para se pagarem as ferias e material necessario para aquellas obras sumptuosas, que sem duvida vão só de per si custar mais de cem contos de réis.»

E' raro o dia em que na alfandega não são despachados, sem pagarem direitos, muitos e muitos volumes de objectos importados do estrangeiro para adornarem a casa real.

Ha dias saíram d'aquella casa fiscal uns fogões de marmore para o palacio de Belem e esperam-se outros muitos objectos

ros irmãos, que deveis esperar resignados que elle vos ache em paz, sem censura e sem macula, considerando a paciencia de Deus Nosso Senhor como uma felicidade para nós.»

Embebiam-se n'esta esperanza, como n'uma especie de embriaguez. Era assim que as multidões ignorantes corriam atraz das promessas de todos os salvadores que, com uma formula magica, lhes prometiam fazer chegar a felicidade á terra. Iam, os primeiros christãos, tomando os sonhos por factos realizados, até sacrificar a esta mentira o seu sangue, a sua carne, a sua vida.

Equívoco terrivel que fez martyres e que proveio de todas as pregaçãoes de Jesus. Na sua doutrina, nas suas palavras e no espirito de todos, ha um quiproquo continuo, entre o ceu e a terra, a cidade terrestre e a cidade de Deus: o mais ingenuo acreditava na cidade terrestre.

Não se annunciou Jesus aos judeus como rei d'Israel! Todavia, defendendo-se perante Pilatos, escondeu-se detraz d'esta evasiva: [O meu reino não é d'este mundo!]

Os seus discipulos não cessaram de jogar com este equívoco: fraternidade. Entretanto, escravo, se reclamavas me-

que perfeitamente podiam ser comprados em Portugal.»

«O joalheiro Leitão partiu para Londres onde foi comprar brilhantes, esmeraldas e rubis, para o diadema da opulenta e formosa princeza Amelia. E o mesmo ou- rives, segundo se affirma, está auctorisado a gastar até 82 contos de réis com aquella joia que ha de adornar os finos cabellos da gentilissima noiva.»

A realza não pode viver sem o aparato e os gastos inherentes ao seu espirito, diametralmente opposto ao espirito e interesses da nação.

Mas o Zé, coitado, gosta da orgia, e segue mourejando como uma besta para sustentar na ociosidade esplendorosa uma familia de parasitas. Ai Zé, Zé! Em quanto te não reduzirem os ossos a torresmos...

O correspondente em Lisboa da *Voz d'Estarreja* diz que o sr. José Luciano de Castro mandou novamente admitir os policiaes que tinham sido demittidos e reabriu o posto medico do governo civil!

Oh!...

A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, estabeleceu bilhetes de ida e volta a Sevilha, por occasião da semana santa, a preços muito reduzidos, sendo de Lisboa a Sevilha 10:50 réis na 2.ª classe e 7:600 réis na 3.ª e do Porto a Sevilha 12:650 réis 2.ª classe e 9:100 réis na 3.ª

Os bilhetes são validos para ida do dia 14 a 21 do corrente e volta, nos dias 26 do corrente a 1 de maio proximo.

Vae ser retirado da circulação o papel sellado das taxas que foram alteradas por lei de 28 de julho de 1885, devendo ser substituido pelo das taxas constantes da mesma lei, e para este fim se trocará o referido papel nas rebedorias das comarcas e suas delegações, durante o prazo de 4 mezes, que teve principio em 1 do corrente mez e terminará em 31 de julho proximo.

Entraram em Vianna dois importantes vapores o «Italiano» e o «Monaco», que se destinam á condução de importantes carregamentos de vinhos para o estrangeiro.

Ácerca da exportação de laranja dos Açores, escreve a *Persuasão*: «No ultimo periodo de exportação de laranja, desde 1 de novembro a 5 de março ultimo, saíram de S. Miguel 116:708 malotes de laranja, sendo 85:335 pelo porto de Ponta Delgada e 31:373 pelo de Villa Franca.

«A exportação do anno anterior tinha sido de 131:141 malotes, saindo por Ponta Delgada 108:605 e por Villa Franca 22:538.

«Diminuiu relativamente muito a exportação pela cidade, augmentando por Villa Franca.

«N'este concelho é onde o

cha, na mesma proporção. Os animaes que se nutrirem d'estes productos da terra serão doces, viverão em paz entre si e submeter-se-hão aos homens com a maior humildade. E' o que Papius, discipulo de João, amigo de Polycarpo, um homem dos bons velhos tempos nos ensina no quarto dos cinco livros que escreveu...»

Irenen vae mais longe: saborear-se-hão todos os prazeres. «As raparigas divertir-se-hão na companhia dos rapazes: os velhos terão os mesmos privilegios e as suas dores converter-se-hão em prazeres...» Lactancio confirma: «Durante mil annos, os justos que foram vivos no momento da epocha da Jerusalem celeste, ahi procrearão um numero infinito de creanças que serão santas e caras a Deus!»

Justino, Tertulliano, Commedianno, S. Hippolyto, Methodius, Victorino de Pettan, Lactancio, os Apollinaristas, S. Ambrosio, Sulpicio Severo, todos affirmam estas promessas positivas, formaes; a utopia tomava corpo, profundava as trevas, até ahi depor um numero determinado de grãos. Era certo: Depois da vinda do Antechristo e da ruina de todas as nações, haverá uma primeira resurreição só para os justos; os que

existirem então na terra, bons e maus, serão conservados, os bons para obedecer aos justos resuscitados como aos seus principes, os maus para serem escravos d'elles. «Haverá uma Jerusalem, toda d'ouro, de cyprestes e cedros, reconstruida pelas nações que vierem, conduzidas pelos respectivos reis, trabalhar em ergner as suas muralhas, um templo restaurado e tornado o centro do mundo, — montões de victimas em voita do altar, — as portas das cidades abertas noite e dia para receber os tributos dos povos, — os peregrinos chegando por sua vez, segundo lhes for permitido vir todas as semanas, todos os meses ou todos os annos, — os santos, os patriarchas e os prophetas passando mil annos, n'um sabbado perpetuo, n'um perfeito contentamento com o Christo, que lhes restituirá no centuplo o que tiverem abandonado por elle (1).»

Esta Jerusalem celeste era da tradição judia; havia sido predicta por Ezechiel: «Tu és pobre, és miseravel, soffres todas as dores! Vem commosco para saboreares todas as alegrias, todas as delicias, para te tornares senhor por tua vez, tu o opprimido!»

(1) Rénan. L'Église chrétienne, p. 137.

lhoria de condição respondiam-te: fraternidade, sim, mas em Deus, depois da nova resurreição! Igualdade? Não a peças que te responderão: equaldade, sim, mas em Deus! Comunidade? Sim, mas em Deus! Felicidade prometida? Ingenue, que dizes tu? Este mundo é um valle de lagrimas: felicidade só a terás alem do tumulo, se aprouver a Deus!

O christianismo primitivo foi uma grande aspiração para uma utopia ceeste e terrestre, divina e humana; no fundo foi um grande logro, como todas as utopias.

No fim de dezoito seculos, não só ainda dura o logro, como se infiltrou de tal forma no nosso organismo e na nossa vida, adquiriu uma tal força de accumulção, deu-nos taes habitos de credulidade, que ficámos predispostos a um entusiasmo, que pode ir até á morte, por todos os charlatanismos.

E' neste quiproquo, n'este jogo de palavras entre o ceu e a terra, n'este «tour» de passe passe que se deve procurar a explicação de todos os successos do christianismo e de todas as suas fluctuações apparentes. Ainda hoje, n'esta nossa epocha de critica, de larga publicidade, de sciencia, ousa reclamar os

fructo mais resistiu á doença que tem esterilizado os laranjeiros nos outros pontos da ilha.

Infelizmente parece que já por lá se manifestaram symptomas do mal.

«Por alguns pontos do concelho da cidade parece haver indicações de que vae passando a doença. Oxalá.

«A quantidade de laranja que estamos exportando é cerca de um terço da que n'outro tempo exportavamos. E por sobre este mal temos ainda o baixo preço porque é reputada nos mercados. D'isto resulta a continuação da destruição dos nossos antigos e lindos pomares.»

Em Aveiras de Cima os salarios dos trabalhadores chegaram á fabulosa quantia de 14300 reis por dia!

Em Alemquer regularam entre 500 e 700 reis.

Foi arrematado em praça por 27.000\$000 reis o grande palacio solar dos marquezes de Angeja, na rua de S. Lasaro, em Lisboa.

Ha n'elle azulejos de um grande valor.

Dizem do Cadaval que o insigne cominodista do prior de S. Thomé confessa grande numero de parochianos de ambos os sexos, deitado na cama, por preguiça, esperando a vez grande numero d'elles n'uma varanda que serve para exposição de cadaveres das creanças, e em tempo de confissão, safa de espera para os parochianos, aonde as *afilhadas* do prior entretêm com as suas blandicias os rapazes novos que vão áquella pandega!

E' um ratão, que não destoa dos costumes monasticos de ociosa memoria.

Na freguezia de Arões concelho de Cambra quando o povo assistia á missa, abateu subito o coro da igreja, causando mortes, e ferimentos gravissimos. O sangue das victimas corria em porção consideravel pela porta do templo.

Uma pobre mulher ficou com o craneo despedaçado e deixa marido e seis filhos.

Uns santos varões de batina e corôa que enterteem a ociosidade missionando em Aboim da Nobrega, suburbios de Beja, já conseguiram approximar duas almas... do ceu.

Já duas pessoas perderam o juizo n'aquella localidade desde que os infames lá pregam. A primeira é uma mulher. E' solteira e filha de um lavrador do logar de Casaes de Vide, chamado Antonio do Vallo. As missões desvaneceram-na completamente. A segunda chama-se Manuel José da Cunha, o *Bispo*. E' casado e tem filhos. As descripções terrificas do inferno, que ouviu aos missionarios, pozeram-o doido, sendo hoje um homem perdido!

O sr. Mariano de Carvalho,

que por mais d'uma vez espatifou... com a palavra o jesuitismo, porque não justifica agora o ardor com que anathematizou a seita de Loyola?

Mudam os ventos, e mudam os tempos.

Em Villa Franca de Xira foi condemnado a 6 mezes de prisão e custas, um homem que não tirára o chapéu na occasião em que passava um prestito religioso catholico.

O governador civil de Beja encontrou motivos ponderosos para desfazer um ninho de irmãs da caridade que existia no hospital. As santas creaturas, mensageiras inconscientes do jesuitismo, arrogavam-se attribuições variadas e alheias ao seu mister de enfermeiras. E a auctoridade que pelos modos não gosta de exorbitancias, escangalhou o fofinho ás pequerruchas, duas das quaes bateram as azas em demanda de outras paragens mais adquadas á sua aclimação.

Instalou-se em Lisboa a commissão encarregada de formular as bases para o inquerito agricola. Assistiu o ministro das obras publicas. Discutiou-se se o inquerito deveria abranger, alem da agricultura propriamente dita, o estudo das instituições e mais circunstancias que se relacionam com a industria agricola. Resolveu-se affirmativamente.

A medida é de alcance. Assim ella produz o resultados beneficos. Mas... será aquillo uma panacêa de mero effeito espectacular? O tempo responderá.

Será verdade? A noticia vem da America, da terra dos homens excetricos, e já foi reproduzido pelos nossos collegas de Portugal.

Um riquissimo banqueiro americano, chamado Francis Burke que tem a monomania de juntar n'um chalet dos seus jardins os macrobios que encontra; tem entre a colleção de sete figuras, uma que é a mais importante e que é originaria de Cintra.

Chama-se Josefa Marques, é natural da villa de Cintra e nasceu em 1750. Mr. Bruke achou-a no Maranhão onde suas netas exerciam o mister de lavadeiras. Fôra para o Brazil em 1805, como creada d'um desembargador que acompanhou a familia real. Em Lisboa fôra tambem lavadeira, contando entre os seus clientes as primeiras casas.

Recorda-se perfeitamente de D. José, do maquez de Pombal, do marquez de Marialva e dos meninos de Palhavã. Conserva reminiscencias vagas do terramoto. Costura ainda sem oculos e é d'uma loquacidade pasmosa.

Pelo espaço de trinta dias, está aberto concurso para provimento da cadeira da escola elemental do sexo masculino da freguezia de Real, e da do sexo fe-

minino da freguezia de Figueiró, do concelho de Amarante, com os respectivos ordenados de 100\$ réis e as gratificações devidas.

Tambem a camara municipal de Villa Viçosa abriu concurso, por trinta dias, para o provimento da cadeira de ensino elemental e complementar para o sexo masculino, n'aquella villa, com o ordenado fixo de 250\$000 réis e gratificações legaes.

No fim do proximo mez vae abrir-se na Associação de escriptores e artistas de Lisboa, uma cadeira de *Volapuk*. A matricula será gratuita. O *Volapuk* conta actualmente mais de 68 centros destinados a dissimular o por todo o mundo commercial. O *Occidente* no seu n.º 252 traz um resumo grammatical por onde se pôde fazer ideia da simplicidade d'esta lingua que se aprende em um mez ou seis semanas.

O *Luso Hawaijano*, jornal portuguez que se publica em Honolulu (Ilhas Sandwich) narra que o vapor Inglez Greyhound foi roubado por chinezes em Outubro, nos mares da China. Este vapor tinha partido do Hongkong para Hoikon com 116 passageiros chinos e trinta homens de tripulação.

Na occasião em que a tripulação jantava no castello da proa, alguns dos piratas que se tinham disfarçado em passageiros, subiram o convés e começaram a disparar tiros aos officiaes, que fugiram para o salão, ferindo muitos d'elles. O capitão foi deixado quasi morto, e lançado ao mar.

Os piratas achando-se senhores do navio, alguns d'elles armados de revolveres, subiram á ponte obrigando os homens do leme a governar em direcção a Hongkong. Com a maior desfaçatez usavam dos oculos para examinar o horizonte e de vez em quando, parece que por brincadeira mandavam parar, andar para ré ou para ávante, conforme a sua vontade.

Finalmente roubaram tudo o que podiam e alguns propunham o deitar fogo ao navio, do que desistiram.

Quando o vapor estava perto do Mansan, uma das ilhas dos Ladrões, tres lanchas aproximaram-se do vapor, chamadas pelos signaes feitos pelos piratas, e passaram todos os roubos para as mesmas lanchas. Em seguida desceram á machina e obrigaram o fogueiro a apagar as fornalhas, deitar fóra todo o vapor, e quebraram algumas partes importantes da machina, tudo isto para impedir que o navio se pozesse em movimento.

Antes de todos saltarem para as lanchas, informaram a gente que ficava a bordo que se vissem sair fumo da chaminé, que voltariam e matavam todos.

Apenas porém elles partiram, o engenheiro poz mãos á obra e depois de algumas horas de trabalho conseguiram pôr o navio a andar em direcção a Hongkong.

O capitão do vapor, chamado Syder que morreu de uma tão desgraçada morte, era muito novo e esperava-a sua noiva de Londres para se casar n'aquella semana.

Já foram agarrados alguns dos piratas implicados n'este crime e que se tinham refugiado nos arredores de Macao, e o vice-rei de Cantão offerece recompensas para apanhar os outros, e provavelmente serão todos enforcados.»

O geral da Companhia de Jesus publicou a estatistica da ordem.

Segundo se vê por ella, os jesuitas tem 2:500 (?) missionarios espalhados por todo o globo. A lém d'isso a ordem tem tido 248 santos, 1:500 martyres, 13 papas, 60 cardeaes, 4:000 arcebispos e 6:000 auctores de diversas obras.

O *Times* diz que o principe de Monaco está em litigio com os jesuitas. Ha vinte annos que estes dirigiam no velho convento da Visitação, pelo qual pagavam uma renda de 32:000 francos, uma escola muito florescente, onde eram educados os filhos dos nobres italianos.

Ultimamente, os jesuitas construíram um edificio em São Remo, a fim de transferirem para alli o collegio e pedem ao principe que lhes pague, a titulo de indemnisação, os melhoramentos por elles feitos no convento, uma somma de 298:000 francos.

O principe recusou e os jesuitas instauraram um processo contra elle.

A replica do principe foi um decreto expulsando os jesuitas do principado. Agora os subditos do principe pedem-lhe que annulle o decreto, ao que o soberano se recusa.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Em Roma vae profundo desgosto, e principalmente no Vaticano.

O padre Michel da ordem da Penitencia em seguida a vivos desgostos que tivera no convento da Porta Angelica, dirigiu-se a Napoles onde abraçou o protestantismo.

Não faltarão agora anáthemias sobre o apostata.

#### COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*:—Tendo publicado o *Seculo* de 15 do corrente um communicado assignado por Felix de Mira Neves, 1.º aspirante telegrapho-postal aposentado, e residente n'esta cidade, no qual se pretende desacreditar o serviço da estação postal d'Aveiro, declaro que nada respondo ao supracitado Mira Ne-

contrareis um homem sahido do nada.»

Juvenal exclamava mais duramente: «O que eram os paes das primeiras familias de Roma? Escravos fugidos, ou cousa peor que não quero nomear!»

Então os philosophos, uma vez entrados neste caminho, iam até reconhecer que os escravos eram homens. Tanto mais facil que os escravos e os senhores eram da mesma raça e que os azares da guerra podiam alterar os papeis. Dion exclama: «Amigos, os escravos tambem são homens; beberam o mesmo leite que nós, ainda que um mau destino os tenha perseguido; mas se eu viver, saborearão em breve a agua da liberdade.»

Seneca e Musonius faziam da sugeição do escravo um argumento justificativo da tyrannia dos Cesares:—O que, diziam elles, queixaes-vos dos tyrannos e sois nas vossas casas os mais soberbos e os mais cruéis dos tyrannos?

Sob Augusto, um rhetorico podia dizer sem provocar protestos: «a natureza fez os escravos eguaes aos senhores, e as desigualdades, introduzidas pelas leis, não tem nenhum fundamento real e legitimo.»

Um outro rhetorico dizia indignando-se contra os caprichos dos senhores:—

ves relativamente ao serviço que desempenho, porque não costumam questionar com individuos d'este jaez.

Não se fará esperar uma cousa a que elle chama catastrophe, e então é que eu hei de ser julgado.

Depois da tal catastrophe hei de dirigir-me por este meio, e muitas vezes, a s.s. ex.ª os srs. ministros da fazenda e obras publicas, a fim de os fazer conhecedores da escandalosa aposentação de que está gosando, certo empregado que tem vista e boa saude para visitar diariamente todas as tabernas das cercanias de Aveiro, e não pôde, com a mesma saude e vista que o leva a percorrer não poucos kilometros por dia, vir novamente para o serviço como expressamente determina o § 2.º do artigo 68 da lei de 7 de julho de 1880.

Tenho ainda depois da catastrophe referida de pôr a escorrer em sangue os poetas famintos, os caloteiros descarados, e os malandrins que assaltam alta noite a casa de um dos melhores cidadãos d'esta terra, roubando-lhe uma filha, depois de a terem seduzido com endechas ladinas, para mais tarde a obrigarem, a ella, que foi creada na abundancia e na commodidade, a não ter com que agasalhar-se do frio, e a ir comprar ella propria um pão para matar a fome.

Até breve, sr. redactor, que a catastrophe não se ha de fazer esperar muito.

Aveiro 17—4.—86.

A. Baptista de Sousa.

Elisio Filinto Feyo acabou de receber e tem á venda no seu estabelecimento da rua d'Alfandega n.º 9 e 10, uma attrahente colleção de objectos de ouro e prata de ultima novidade, que são d'um gosto apurado.

E' ver para crer.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Godofeita, 210, 1.º andar uma

#### AGENCIA CENTRAL

na qual prompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francez e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar

«Que crime commetteram os escravos? O crime de nascer.»

Hermogenio dizia por outro lado: «Das guerras nasceram os captivos e a escravatura que é contraria ao direito da natureza, porque originariamente e por direito natural, todos os homens nascem livres.»

Com Plauto, dizia um captivo ao seu senhor: «Lembra-te de que a fortuna dispõe dos homens e os afflige á sua vontade: eu era livre e hoje sou escravo, cahido das maiores alturas nas maiores baixas; eu mandava, e agora estou á ordens d'outros. Mas se eu achasse um senhor como eu foi para os meus escravos, não teria receio d'injustiças, nem d'ordens muito duras.»

—Falla sem receio.

—Eu fui livre assim como teu filho. O inimigo roubou-me a mim, como a elle, a liberdade. Elle serve em nossa casa, como eu hoje sirvo na tua. Ha um Deus que ouve e que vê todas as nossas acções: assim como tu me tratares, assim Deus velará sobre elle... Assim como tu lamentas teu filho, assim o meu pae lamenta a mim.»

(CONTINUA.)

IVES GUYOT.

beneficios d'esta situação e continuar este duplo jogo.

Primeiramente, entre as suas pretensões e as suas doutrinas, ha incompatibilidade absoluta. Mas em lugar de renunciar ou umas ou outras, guardou as duas, pensando que em materia de fé uma pouca mais ou menos de logica pouco faz ao caso.

Uma das grandes pretensões do christianismo é ter realisado um grande progresso social nos factos e nas idéas.

Examinemos.

O christianismo pretende ter substituido o polytheismo pelo monotheismo. Ora o monotheismo judeu, longe de ser um progresso, é a concepção grosseira d'um senhor cuja vontade serve d'explicação a todos os problemas. Depois o monotheismo é singularmente «mitigado» pelo dogma da Trindade, pela exaltação de Maria, pelo culto grosseiro dos santos e o fetichismo catholico, que, por todos os lados, se ostenta ainda nos nossos dias. Quando o christianismo appareceu, já havia atheus que pensassem.

Democrito, Epicuro, Lucrecio «tinham contemplado fixamente o phantasma que ameaçava os homens do alto

dos ceus.» O christianismo foi, pois, um recuo, não foi um progresso.

Ainda mais, os christãos não estão mesmo no caso «divinitas» de que falla Seneca—o pae—: a creença no homem-deus não exige um esforço d'abstracção como a concepção do mundo-deus de Appollonio, por exemplo; o homem-deus não basta aos christãos: precisam de fetiches. Cada função da vida tem o seu deus determinado, como prova Agostinho: «Os deuses que nós chamamos anjos.» Tertulliano acrescenta: «A função de fazer cahir no ventre da mãe o germen do homem, de o preparar, de o elaborar, realisa-se certamente por um poderoso ministro da vontade divina... Os romanos tinham imaginado uma deusa alimentadora: nós encarregámos os anjos d'essa missão divina.»

Tenho necessidade de acrescentar que ficaram em vigor todas as superstições fetichistas, que se davam fricções com o azeite das lampadas sagradas, que se acreditava em toda a especie de sortilegios? Ainda hoje vemos as mesmas praticas, como o attestam as peregrinações de Lourdes e La Salette. Seria curioso que os christãos d'aquella epocha fossem menos supersticiosos do que os christãos dos nossos dias, o que

não provaria positivamente em favor do progresso pelo christianismo, e condemnaria mesmo a these que os seus partidarios sustentam.

Porém, realiso o christianismo um progresso sob o ponto de vista social? Deve-lhe a humanidade a libertação do escravo? Vejamos os factos.

A queda do cesarismo, abattendo o orgulho patricio, havia feito a egualdade. Enquanto os libertos tomavam assento no Senado, os velhos patricios arruinados iam pedir a sua intervenção e sollicitar o seu auxilio, ao passo que as mulheres mais nobres de Roma se inscreviam nos lupanares para ganhar a vida. D'ahi resultava uma grande indifferença pela raça. Não se corava de ser de baixa esphera. Horacio diz, fallando de seu pae: «Não temo que me censure um dia de ter sido, como elle, progeiro publico. Não tenho de que me queixar. Deu-me a educação que podia e nem por isso deixo de lhe ser reconhecido. Nunca corearei de tal pae. Contento de meus parentes, não queria substitui-los por outros ennobrecidos por consulados e cadeiras curaes.»

Seneca, o rhetorico, rebaixava o orgulho de nascimento dizendo: «Remontae à origem d'um nobre qualquer e en-

a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

## BIBLIOGRAPHIA

**Republicas.**—Sahiu o n.º 65 (8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

**O Pastelleiro de Madrigal.**—Recebemos o fasciculo n.º 22. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Alalaya, 18.

**Os milhões do criminoso.** Recebemos o fasciculo 18 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

O resumo do entrecho da presente caderneta é a seguinte:

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

**A Ilustração Portuguesa.**—Recebemos o n.º 38 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Typ. do «Povo de Aveiro»**

Rua da Alfandega, n.º 7

## Publicações litterarias

# OS

## MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario.  
2.ª parte—O grande industrial  
3.ª parte—A luz da verdade.  
Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis—50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 100000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco

## HISTORIA

# DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

## GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.  
Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos.  
A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.  
Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 réis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES  
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

## VICTOR HUGO

# OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

## EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## ARNALDO GAMA

# O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes em 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

## BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

## PORTO

# OS PREDESTINADOS

POR  
HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Preço de cada volume 500 réis.  
Para os srs. assignantes 450 réis.  
Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

## NOVIDADE LITTERARIA

## GUERRA JUNQUEIRO

# A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 18000 réis.

Pelo correio, registado, 18120 réis.  
Pedidos aos editores  
ALVARIM PIMENTA & LEITÃO  
Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

## CAMILLO CASTELLO BRANCO

## ESBOÇO DE CRITICA

# OTHELLO

## O MOURO DE VENEZA

DE

## WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por  
D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.  
Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

# ANNUNCIOS

## GENEVA—MOREIRA & C.ª

**C**HAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

## VIENNA (AUSTRIA)

### QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEÇAS formando um formoso serviço de me mesa por 38850 réis!!  
Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argenturie Alfinide).

Por 38850 réis apenas representando somente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
- 6 garfos
- 6 colheres de sopa
- 6 bonitas colheres de chá
- 1 grande colher de terrina
- 1 grande colher de legumes
- 3 formosas oveiras massiças
- 2 chicaras para sobremesa
- 1 pimenteiro e assucareiro
- 1 formoso coador para chá
- 3 magnificos assucareiros
- 6 formosos apoios para facas

42 peças

BRANÇURA GARANTIDA POR 10 ANOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Hedwigasse, 4, Vienna (Austria); remettendo adiantadamente 38850 réis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despesas de cerca de 350 rs.

## HERPES E EMPIGENS

**C**uram-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

## Venda de casas

VENDE-SE uma sita na rua do Açogue. pertencente aos herdeiros de Manuel Simões Amaro.  
Para tratar com a viuva.

## Contra a tosse

**X**AROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a debilidade

**F**ARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, amemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Companhia Nacional de Tabacos

Sociedade anonyma. — Responsabilidade Limitada

CAPITAL—RS. 2.400.000\$000

## DEPOSITO EM COIMBRA

56 a 62 — RUA DA SOPHIA — 56 a 62

**E**STE Deposito tem um completo sortimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—Lisbonense e Xabregas e concede aos srs. estaqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em: — Folha picada, Rapé preparado, Cigarros muito fortes e Cigarritas.

## JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

## OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

**F**ORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

# SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7

(Pegado á Caixa Economica)

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saude publica

**E** o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debolis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debolis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.